

GRAVIDEZ



THÉO, 2 ANOS E 7 MESES,  
TEM AVÔ MATERNO  
JAPONÊS E AVÓ PATERNA  
BRANCA, DE OLHOS E  
CABELOS CLAROS. SUA  
MÃE O CHAMA DE  
"JAPA LOIRO"



# PARA QUEM ELE PUXOU?

O FATO DE O FILHO SER OU NÃO PARECIDO COM OS PAIS INTRIGA MUITA GENTE (ATÉ ELES MESMOS!). E BOA PARTE DA EXPLICAÇÃO ESTÁ NA GENÉTICA. CONHEÇA OS DIVERSOS FATORES ENVOLVIDOS NA HEREDITARIEDADE DE ASPECTOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS

TEXTO MARIA CLARA VIEIRA COLABOROU JULIANA DUARTE

**ELE TEM O NARIZ** da mãe e o queixo do pai. Os olhos são da avó e o sorriso é do avô. Quem nunca se pegou perdido em observações assim diante do filho? Talvez isso seja um dos maiores fascínios que a criança exerce sobre os familiares: ela reúne características das pessoas que vieram ao mundo antes, mas recombina tudo em uma nova existência. Bem-vindo ao maravilhoso mundo da genética. É ela que determina o que seu filho herdará de cada lado da família.

Por mais que você idealize a aparência e a personalidade do seu bebê durante a gravidez, inevitavelmente irá se surpreender quando ele nascer. Se você já tem filhos, deve ter passado por isso na prática. Se não, prepare o seu cora-

ção com todas as histórias que vai ler a seguir, como a da gerente financeira Thais Koizimi, 37. Ela, que é mestiça (filha de brasileira com japonês), se casou com um brasileiro de pele branca, que tem olhos e cabelos castanhos. Os dois primeiros filhos do casal, Kaique, 11, e Davi, 5, vieram ao mundo como é de se imaginar: olhos amendoados, cabelos lisos e escuros. No parto do terceiro bebê, porém, o obstetra anunciou: “Esse é loiro!”. “Eu estava anestesiada, achei que o médico estivesse brincando”, lembra Thais. Mas era verdade. E não pense que o cabelo da criança escureceu com o tempo. Hoje, aos 2 anos e 7 meses, Théo (*a criança da foto ao lado*) continua com os fios bem claros e tem os olhos muito azuis, herdados da

avó paterna. Inevitavelmente, a mistura desperta a atenção de muita gente. “As pessoas sempre nos param para perguntar. Eu digo que ele é um japa loiro”, brinca a mãe. Por fim, a caçula da família, Rafaella, 3 meses, seguiu as características dos irmãos mais velhos.

Diante de casos como esse, a variação genética pode até parecer uma caixa de surpresas ou um jogo de roleta. Mas saiba que se trata de pura ciência. O que torna cada ser humano único é a combinação do material genético da mãe (óvulo) com o do pai (espermatozoide). Esse arranjo, que acontece de maneira fortuita, às vezes causa espanto em algumas famílias diante do recém-nascido, porque o resultado da mistura do casal pode revelar ca-



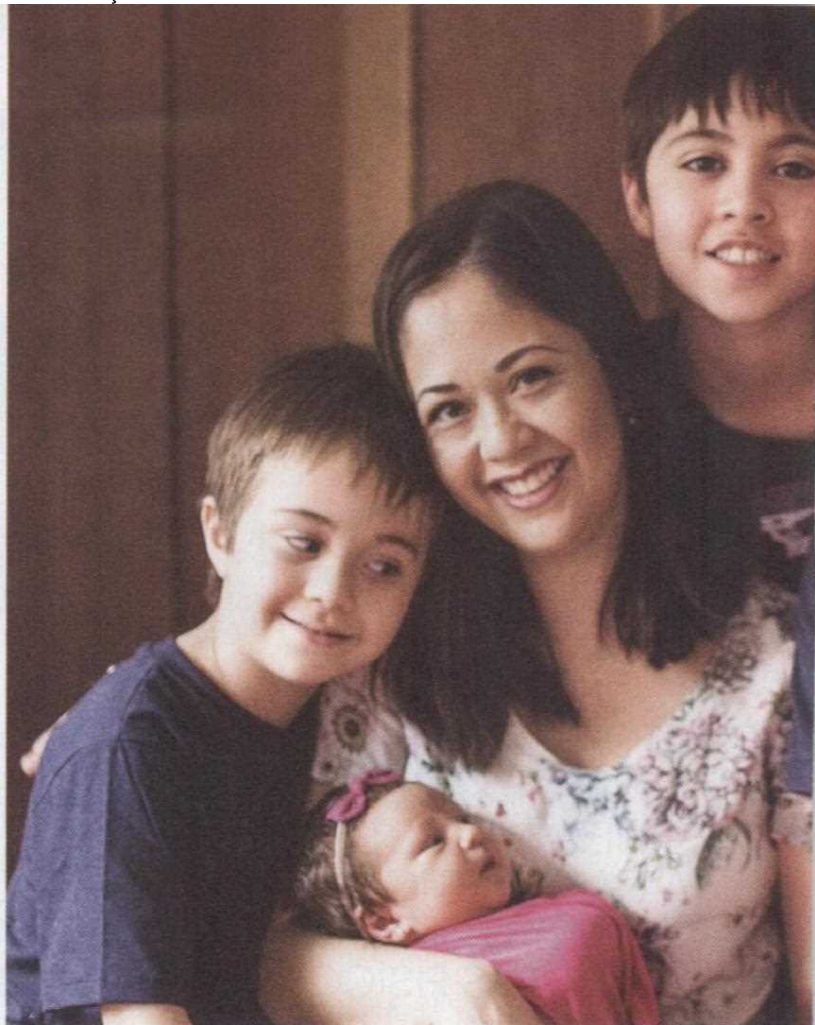
## GRAVIDEZ

racterísticas que estavam “escondidas” na genética de cada um. “É totalmente possível que o filho não seja parecido com os pais. É um quebra-cabeça. Cada pedacinho do nosso rosto e do corpo tem um DNA, e isso é aleatório”, diz o médico geneticista Ciro Martinhago, diretor da Chromosome Medicina Genômica e membro da equipe de genética do Hospital Israelita Albert Einstein (SP). Ele explica que existe dominância de aspectos de algumas etnias sobre outras. Já se sabe, por exemplo, que os traços de negros e asiáticos são mais marcantes do que os de caucasianos quando acontece a reprodução. Porém, à medida que as gerações vão se misturando, tudo se recombina, podendo originar crianças que os pais sequer imaginariam.

### DE ONDE VEM?

A resposta para essa mistura está escondida lá nos genes, pedacinhos do DNA onde ficam as informações que dão origem à nova vida. É neles que mora a chave para entender a genética, desde a cor da pele até a presença de certas doenças ou habilidades. Cada característica é definida por uma ou mais duplas de genes (metade vem do pai e a outra metade, da mãe). A forma como eles interagem se mostra cada vez mais complexa à medida que as pesquisas avançam (não é tão simples como se aprende na aula de biologia do colégio!). Atualmente, por exemplo, já se sabe que a tonalidade da íris é uma herança poligênica, ou seja, tem muitos genes envolvidos. Em outras palavras: há inúmeras combinações possíveis, que determinam a quantidade de pigmento que a criança irá receber. É isso que faz existir tantos tons de olhos diferentes dentro da família. O mesmo vale para a cor da pele. E a estatura também segue um raciocínio parecido. Por todos esses motivos é tão difícil prever como a criança será.

Assim como tantas mães, a jor-



nalista Renata Menezes, editora da CRESCER, não adivinhou a aparência do filho. “Como o meu pai é negro, imaginava que ele teria a pele e os olhos escuros. Mas, ao pegá-lo nos braços pela primeira vez, notei que era claro. Quando abriu os olhos, vi que eram verdes, meio acinzentados. Só a minha tia e uma bisavó tinham olhos assim”, conta ela, que é mãe de João Pedro, 5 anos.


### RECEITA ÚNICA

Muitos acham que o bebê vai puxar apenas para o pai ou para a mãe, ou ainda que será “meio a meio”. Doce ilusão. “Nós queremos que o nosso filho seja parecido com a gente e ficamos procurando semelhanças. Mas, às vezes, ele pode não se parecer com nenhum dos dois”, diz o pediatra Marcelo Reibschied, do Hospital e Maternidade São Luiz Itaim (SP). E isso é comum! “Eu e meu marido temos ca-

**50%**  
DA INTELIGÊNCIA  
PODE SER  
ATRIBUÍDA À  
GENÉTICA.

ESTUDO LIDERADO  
PELA UNIVERSIDADE DE  
EDIMBURGO (ESCÓCIA)





THAIS E SERGIO COM OS QUATRO FILHOS. TRÊS DELES TÊM OS TRAÇOS ORIENTAIS HERDADOS DO AVÔ MATERNO (KAIQUE, NO CENTRO, DAVI, À ESQUERDA, E RAFAELLA, NO COLO DA MÃE). APENAS THÉO (À DIREITA) É LOIRO

## NÃO SEJA INDELICADO

Sempre há aquela pessoa que aborda famílias desconhecidas em público para fazer as fatídicas perguntas: "Nossa, de onde vem o olho ma-ra-vi-lho-so dessa criança?". Ou então: "Ela não tem nada a ver com os pais, isso não é estranho?!". Alguns casais não se importam com os sem noção, como é o caso de Thais e Sergio [da foto ao lado], mas outros ligam, sim. Portanto, da próxima vez que se deparar com uma família em que o filho destoa dos pais, guarde a curiosidade com você – e lembre que a resposta está na genética, simples assim. Caso seja você a pessoa abordada, releve, tente não se estressar e tenha uma resposta divertida na ponta da língua!

belos e olhos castanhos. Esperávamos um bebê parecido com a gente, mas fomos surpreendidos com uma beleza rara. Nossa filha nasceu careca e só aos 4 meses começou a surgir o cabelo, bem ruivo! Descobrimos que a bisavó do meu marido tinha os cabelos dessa cor", relata a fotógrafa Carla Angélica de Almeida, 27, mãe de Laís, 8.

"Cada pessoa tem uma 'receita' para ser formada, a qual é transmitida pelos pais", explica Vera Lúcia Gil da Silva Lopes, professora do Departamento de Genética Médica na **Unicamp**. E essa complexidade não se limita ao físico: o DNA guarda tantos "dados" diferentes que os cientistas não param de encontrar novidades sobre o assunto. Uma pesquisa recente da Universidade Erasmus Rotterdam (Holanda) provou que até mesmo o nível de felicidade que cada pessoa sente pode ser influenciado pelos genes. "Esse estudo é um marco, porque agora temos a

certeza de que existe um componente genético na felicidade", anunciou publicamente Meike Bartels, um dos autores da pesquisa.

### O MUNDO AO REDOR

É importante ressaltar que, por maior que seja a influência dos genes, nenhum filho é exatamente igual aos pais nem completamente diferente deles. Sabendo disso, não caia na tentação de achar que seu bebê um dia seguirá os mesmíssimos passos que você: terá a sua profissão, os seus hobbies ou se sairá bem nos esportes que você ama. É claro que isso pode acontecer, mas deve ser algo natural e não uma imposição da família.

A ciência ainda não é capaz de delimitar com exatidão quanto dos nossos interesses, gostos e aspectos psicológicos são herdados e quanto é absorvido a partir da interação social. Pelo sim, pelo não, lembre-se de que o ambien-

te em que a criança cresce tem papel de destaque no desenvolvimento.

Prova disso é um estudo da Universidade de Edimburgo (Escócia), feito com mais de 3 mil pessoas. Os pesquisadores mostraram que, no máximo, 50% da inteligência pode ser atribuída à genética. A outra metade vem de fatores ambientais, como estímulos e cuidados adequados desde os primeiros anos de vida. Isso significa que não é só o que está dentro das células que importa: o meio em que a criança vive é tão ou mais importante. Imagine, por exemplo, que o homem e a mulher mais inteligentes do mundo tenham um filho juntos. Espera-se que essa criança seja tão genial quanto os pais, certo? Depende. Se ela crescer em um ambiente hostil, sem carinho, amor, atenção, estímulo e acesso à educação, todo esse talento pode não se manifestar como deveria.

Outra pesquisa, da Universidade Col-



## GRAVIDEZ

## ISSO PODE, SIM

- PAIS QUE TÊM LÓBULOS DA ORELHA PRESOS PODEM TER FILHO COM LÓBULO SOLTO
- PAIS SEM COVA NO QUEIXO PODEM TER FILHO COM COVA NO QUEIXO
- PAIS COM OLHOS AZUIS PODEM TER FILHOS COM OLHOS VERDES OU CASTANHOS
- PAIS RUIVOS PODEM TER BEBÊ COM CABELO LOIRO OU CASTANHO
- PAIS QUE NÃO CONSEGUEM ENROLAR A LÍNGUA PODEM TER FILHO QUE CONSEGUE

FONTE: UNIVERSIDADE DE DELAWARE (EUA)

lege London (Inglaterra), trouxe dados similares, mas sobre um tema completamente diferente: a alimentação. O estudo, realizado com 2 mil pares de irmãos gêmeos, descobriu que os genes são os responsáveis por 58% das recusas à ingestão de novos alimentos. Isso significa que, em parte, o seu filho torce o nariz para certos itens do cardápio por causa do próprio DNA dele. Mas cabe aos adultos ensinar sobre dietas saudáveis, além de incentivar continuamente a criança a provar novos sabores (há pediatras que recomendam que os pais insistam em oferecer até 20 vezes, de formas diferentes, um mesmo alimento recusado). Ou seja, mais uma vez, o recado é que a genética tem o seu peso, mas tudo aquilo que circunda o ser humano exerce enorme influência sobre ele.

## TÃO FAMILIAR

Seu filho fala ou anda exatamente como você? Ele faz os mesmos gestos e tem postura parecida com a sua? Se comporta de maneira tão idêntica que você até se assusta? Isso acontece porque ele tem seu DNA, mas também porque os pais são modelos para a criança. “Somos grandes admiradores do nosso genitores. Nós os copiamos o tempo todo sem saber”, afirma o geneticista Ciro Martinhago. Para a analista de sistemas Juliana de Carvalho, 34, à medida que sua filha Fernanda, 3, demonstrava semelhanças psicológicas com ela, vinha aquele gostinho de revanche. “Desde

que ela nasceu, escuto o mesmo papo: ‘Nossa, é a cara do pai, você só carregou.’ Agora eu respondo que pode até ser a cara do pai, mas a personalidade é toda minha: tem um gênio indomável, é mandona, teimosa. Coitado do meu marido, que vai ter que aturar duas”, brinca ela.

Na casa da enfermeira Paula Kribely, 31, mãe de Ana Luiza, 1 ano e 1 mês, o que chamou a atenção da família é uma mania que a menina tem. “Desde os 6 meses, na hora de dormir, minha filha coloca a mão na boca de quem está cuidando dela. Eu também fiz isso até uns 3 anos de idade. Minha mãe e minhas tias comentam que é igual”, conta Paula. Casos como este, em que a a criança possui algum hábito curioso que os pais ou outro parente também tinham, ainda intrigam a ciência e não parecem mostrar uma resposta certa.

“Quando o hábito é tão idêntico, nos leva a crer que aquilo é intrínseco ao DNA. Ele guarda uma memória. Pessoalmente, acredito muito na influência da genética no comportamento das pessoas, não de forma integral, mas temos tendências a algumas coisas”, pondera Martinhago. E aí na sua família, a genética também trouxe surpresas?



QUANDO É NECESSÁRIO ACONSELHAMENTO GENÉTICO

## ESTÁ NOS GENES

Atualmente, já são conhecidas mais de 8 mil doenças puramente genéticas, segundo Eduardo Perrone, médico geneticista do Ambulatório de Dismorfologia da Unifesp. Mas ao considerar as doenças multifatoriais (como asma, obesidade, transtornos psiquiátricos), nota-se que a genética está presente na gênese da maioria delas. Os problemas mais frequentes (anemia falciforme, hipotireoidismo congênito, fibrose cística) podem ser descobertos pelo teste do pezinho. É preciso ressaltar, no entanto, que nem toda doença genética é herdada dos pais (como a síndrome de Down), mas toda doença herdada tem origem genética. Os problemas de visão que requerem uso de óculos, por exemplo, podem ser passados de uma geração à outra, segundo Lisia Aoki, oftalmologista do Hospital das Clínicas (SP). É o que acontece com João Pedro, 9, filho da analista contábil Rose Poli, 37. “Ele herdou a hipermetropia do pai. Descobrimos quando tinha 3 anos e já precisava de quatro graus. Mas, hoje, contamos com tecnologia e armações bonitas. Ele adora escolher os óculos”, diz. Por outro lado, vale esclarecer que ter o gene para certa doença não significa que a criança irá desenvolvê-la necessariamente, como afirma João Pedro Junqueira Caetano, presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana: “Cientificamente, quando se tem o gene da obesidade, por exemplo, a tendência é ser obeso. Porém, se fizer exercícios e tiver uma boa dieta, é possível trabalhar contra os fatores negativos”, diz ele. ●